Escrever a partir do corpo pode ser muito se isto acontece de forma acompanhada pela linguagem: entre um corpo e o olhar do outro.

As foto-danças aqui apresentadas reúnem uma compilação de séries poéticas (realizadas a partir da prática do dançar) que podem ser articuladas em eixos de distinto interesse: como um inventário das ações, das posturas e das poses; como um flerte com a arte sequencial; como um estudo da paisagem como personagem de uma trama cotidiana; como uma poética das circunstâncias a partir da foto-encenação (sic!); como um elogio à cumplicidade do ato fotográfico mediante uma coreografia da intimidade tornada pública. Entende-se que nesta variedade de ocorrências (por mais díspares que possam aparentar em um primeiro momento) transparece a intenção de vínculo entre imagem e movimento de modo a sugerir um mapeamento das linhas de ações que ocupam duas corporeidades e suas respectivas atmosferas.

Com isto, talvez seja importante reforçar que este mostruário de imagens foi elaborado por uma dupla que compila de forma híbrida suas proposições para contaminar e diluir composições corporais (**CORPOsições**) em que buscam ultrapassar seus respectivos limites tanto no espaço, quanto nas fronteiras entre linguagens artísticas e trajetórias. Para isto, acontece uma investigação da fotografia como poética *e* como registro, visando realizar uma cartografia do dançar (e do dançado) para além do evidente. (***O que, por sua vez, ficará explícito nas linhas que aqui se seguem).***

Indicamos que o olhar sugere o ver. Ao ver, podemos observar tanto o si, quanto o outro; até o si mesmo observando o outro. Esta *alteridadepercebida*, a partir de um corpo cotidiano, identifica o limite do próprio e do diferentes em pequenos instantes no espaço e nas sensações do ambiente. Um corpo imóvel pode parecer frágil apesar de sua potência e sensibilidade. Um corpo em movimento pode sugerir a sequência de seus instantes únicos compilados como um desafio ao entendimento.

Parece redundante.

Aos poucos acostuma-se. Ou não. Isto porquê, a redundância implica desconsiderar todo o tempo transcorrido desde quando isto começou: *era uma vez um corpo que precisava entender o dançar a partir da própria formação em ballet clássico (enquanto isso, o outro corpo só pensava em imaginários)*. Afinal, o que significa ter um corpo disponível ao movimento e à forma?! Fazer uma repetição de movimentos na busca de um mesmo movimento perfeito; de um movimento que só é entendido depois de muitas repetições, em uma técnica e suas definições. Depois, foi possível escapar dos prejuízos da forma, para além de repetir movimentos que pareciam já existir (independente do corpo que dançasse). Agora, o movimento acontece porque o *outroimediato* presencia um mover que articula instantes em imagens que espelham; que implicam; que atestam; que registram; que supõem.

As imagens permitem que a existência do outro/corpo seja visualizada.

(por si), como se tudo fosse apenas lembrança tênue da própria experiência.

Para apresentar esta proposta foi preciso fazer estas enunciações.
Enunciações esdruxulas por não haver (ainda) intimidade suficiente para expor todos os devaneios.

A busca desta intimidade pode acontecer enquanto o teu olhar se furtar perceber

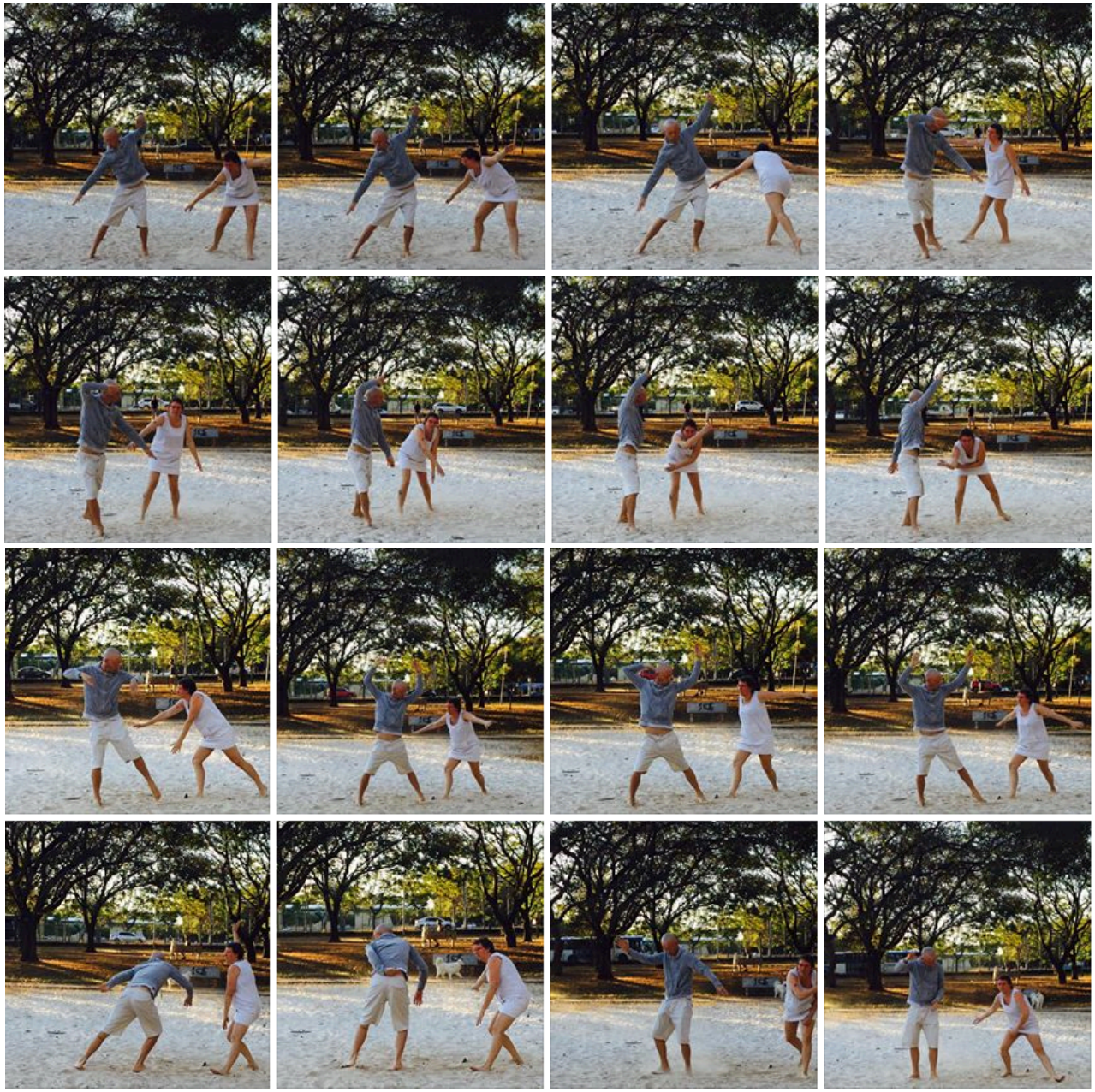
os subterfúgios da linguagem;
os limites do espaço;
o corpo como desenho;
a paisagem como cenografia;
o título como literatura;
a vontade como uma ideia;
o interesse como passatempo;
o masculino como musa;
o feminino como técnica;
o desdém como provocação;
o registro como absurdo;
a visualidade como coisa tátil;
o cotidiano como comodidade;
o sentir como devaneio do íntimo;
o mesmo como potencia de alteridade;
o humor como forma de alívio;
a crença como mecanismo de existência múltipla;
a cura como um ritual corpóreo de busca dos limites de si;
a palheta cromática como estratégia de dissolução com o ambiente;
o figurino como aquilo que não estava sujo esperando sua vez de ir para a máquina de lavar roupas.

dupaPLUS

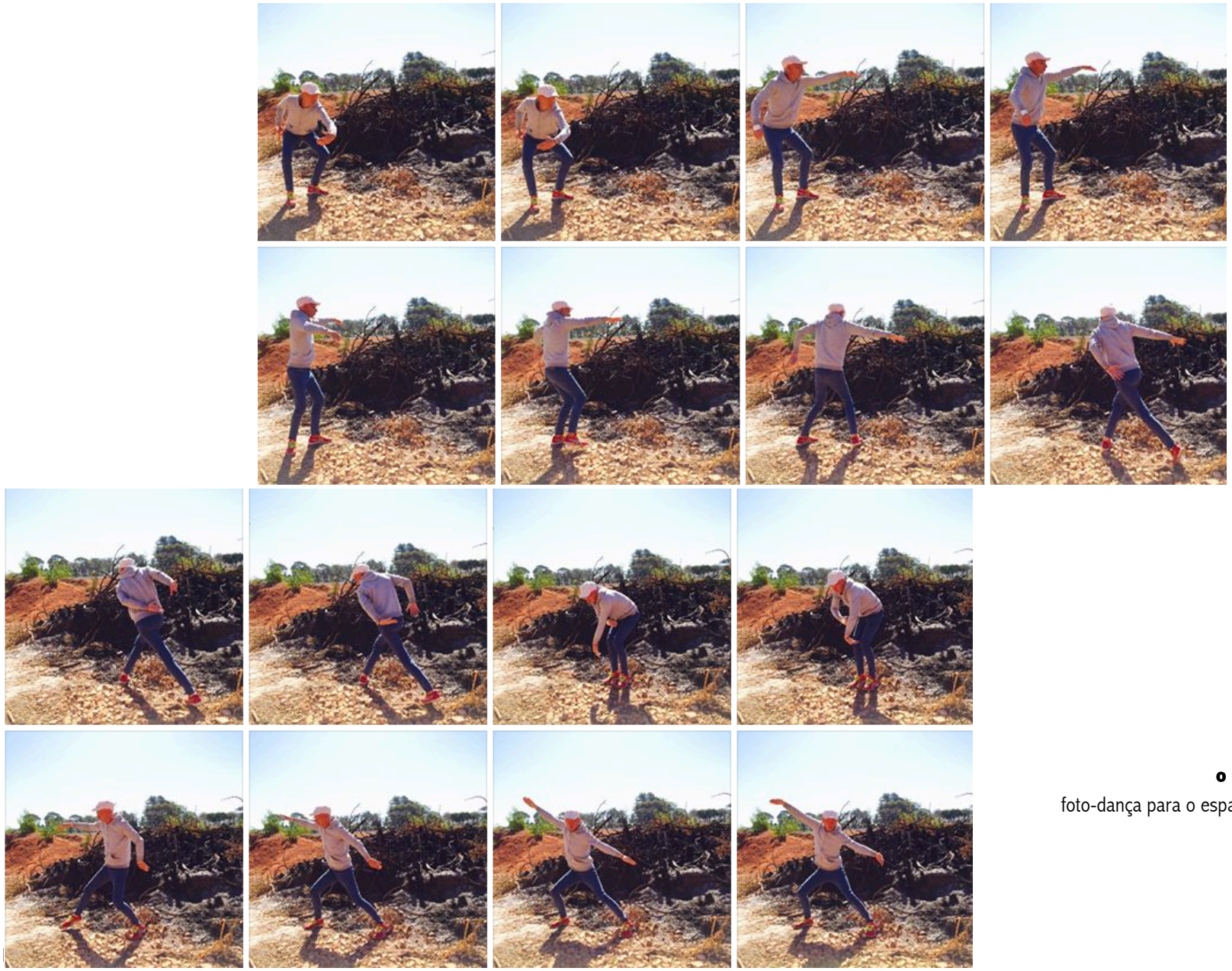
tantas outras coisas
que poderiam ser
ainda estão para acontecer.

Brasília, 14 de agosto de 2016.
Lua Crescente em Capricórnio

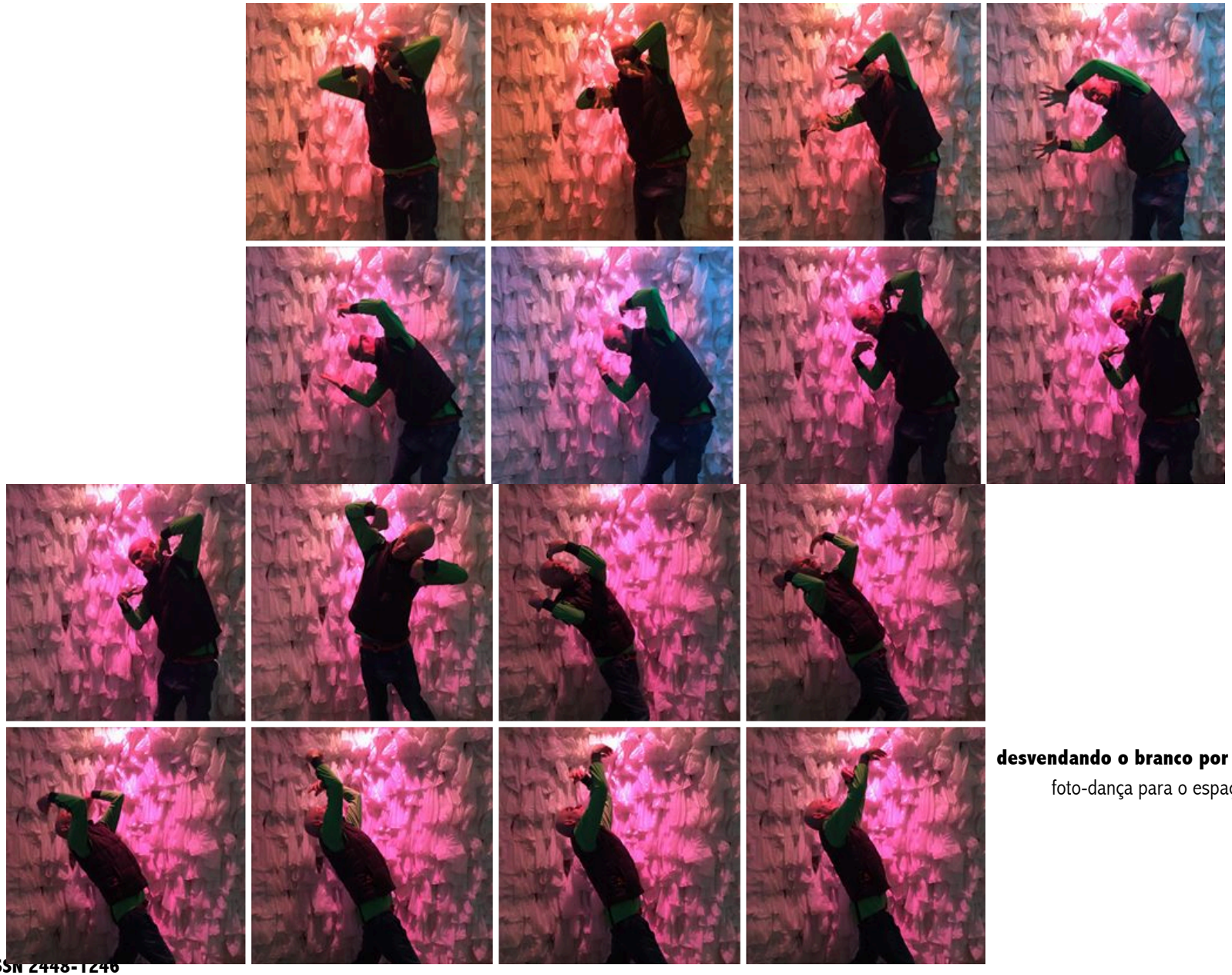
Escrever a partir do corpo é pouco ou impreciso, já que o corpo sente as dimensões de si
para além daquilo que compreende a linguagem.
Às vezes, nem isto. Muitas vezes, o corpo converge (para seu próprio entre)
as dimensões simultâneas do que permanece insuspeito.
entre a intuição e a certeza domesticada;
entre a composição e o seu complemento;
entre a postura e a pose.



quando o contexto finge coisas
que os personagens não sabem
foto-dança para o espaço: EQS 210/211
Brasília (2016)
Registro: Betina Günther

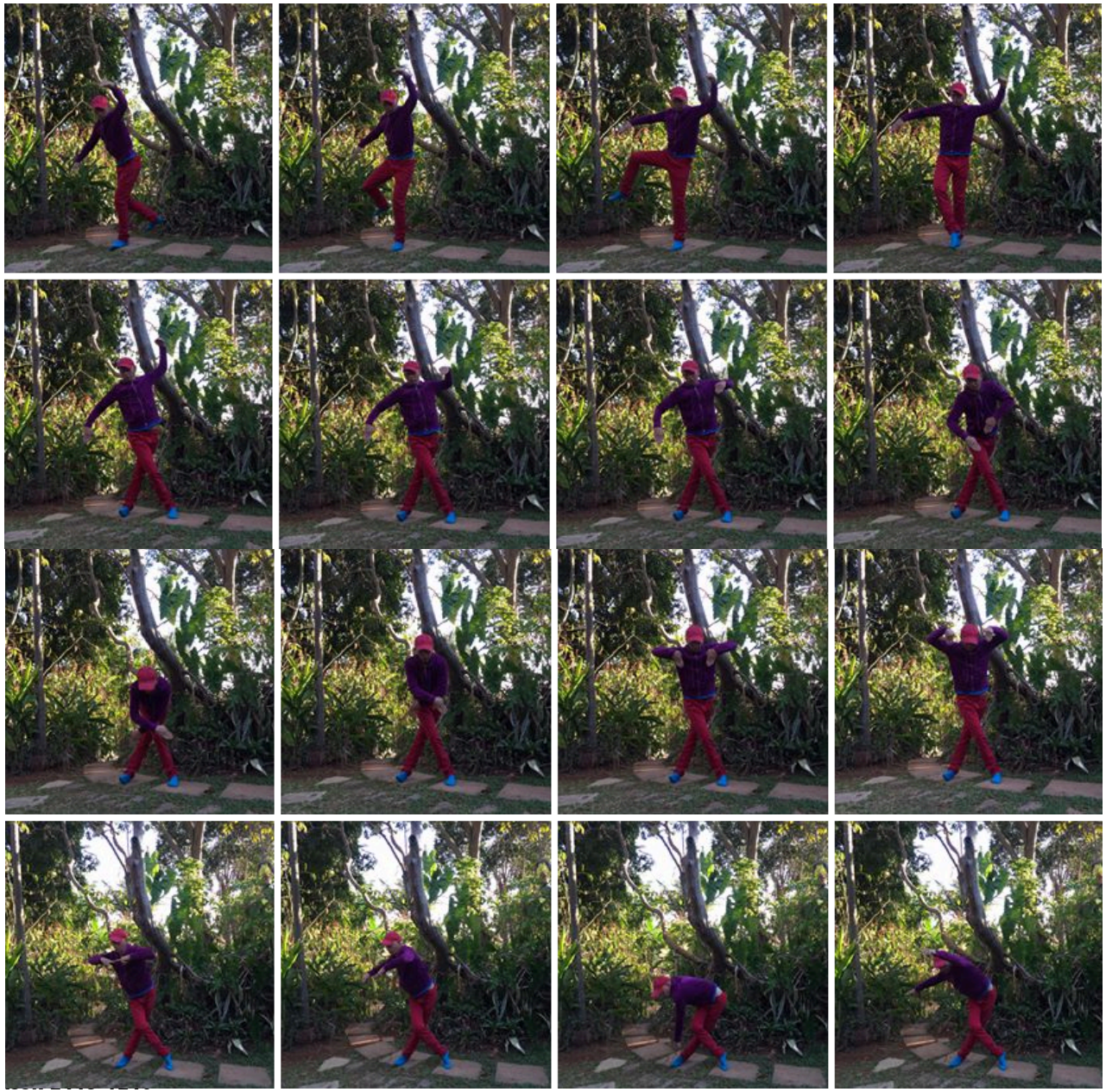


em morada de cobra coral
o fogo só arde quando queima
foto-dança para o espaço: Centro Pai Joaquim d'Angola
Brasília (2016)



desvendando o branco por entre sonoridades concretas
foto-dança para o espaço: Exposição do Udi Grudi/CCBB
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246



o urubu verdejante deseja ser pleno em vôo
foto-dança para o espaço: Córrego do Urubu
Brasília (2016)

sobre a paisagem incorporada como perfume
foto-dança para o espaço: SQS 210
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

oferta de coisas que deveriam não ter preço
foto-dança para o espaço: Leroy Merlin
Brasília (2016)

da generosidade que é agradecer até mesmo o que não convém
foto-dança para o espaço: CLN 214
Brasília (2016)

das sombras do sistema que devora seres
foto-dança para o espaço: CLS 210
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

quando a gente convida DAdá para dançar (na neve da seca)
foto-dança para o espaço: Bloco F
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

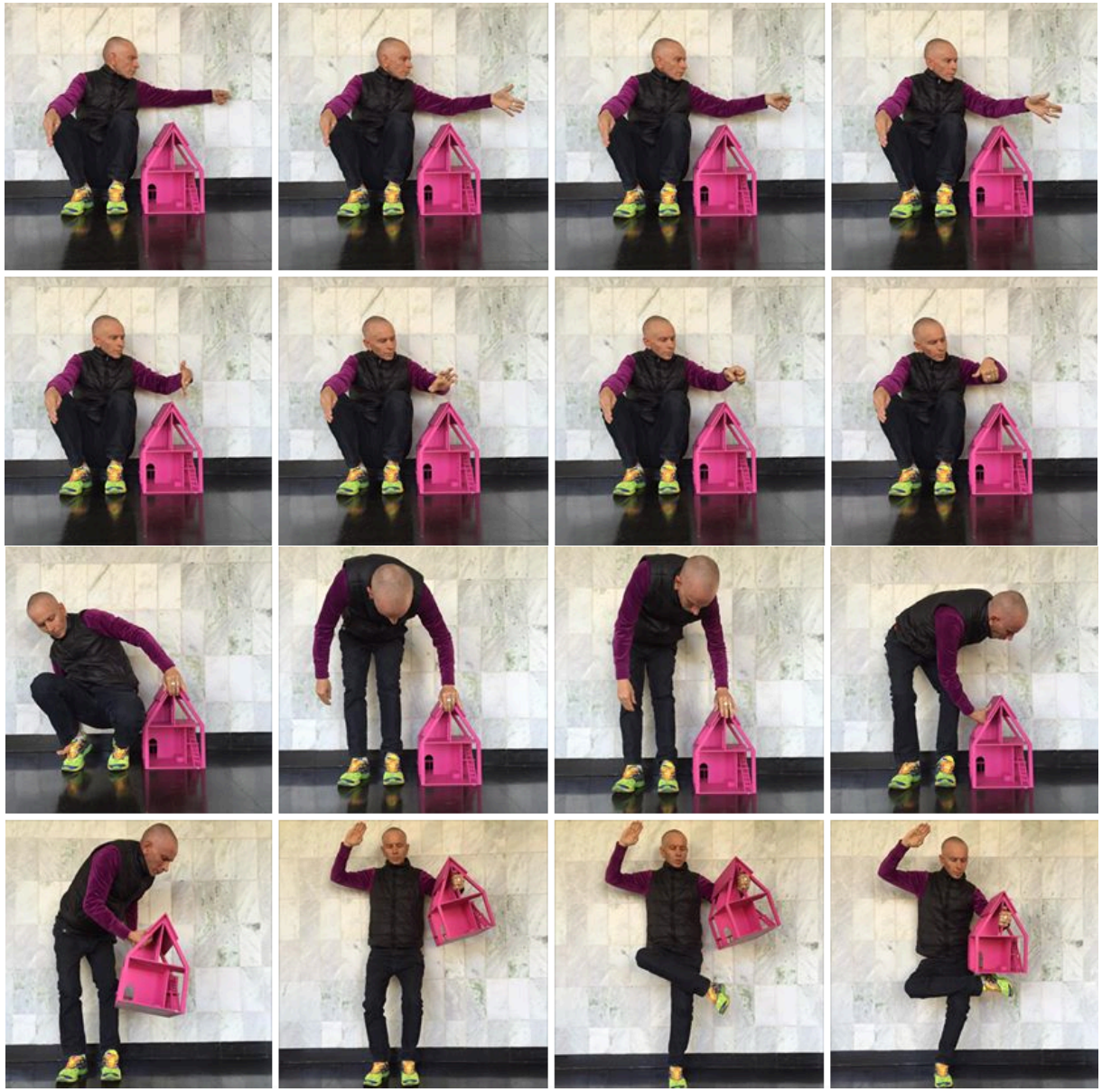
das temporalidades e passagens do tempo
foto-dança para o espaço: Metrô 114sul
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

dos corações que pulsam espelhados no vão
foto-dança para o espaço: obra 'vãos' de Adriana Vignoli
na exposição Transborda/Caixa Cultural
Brasília (2016)
Registro: Betina Günther

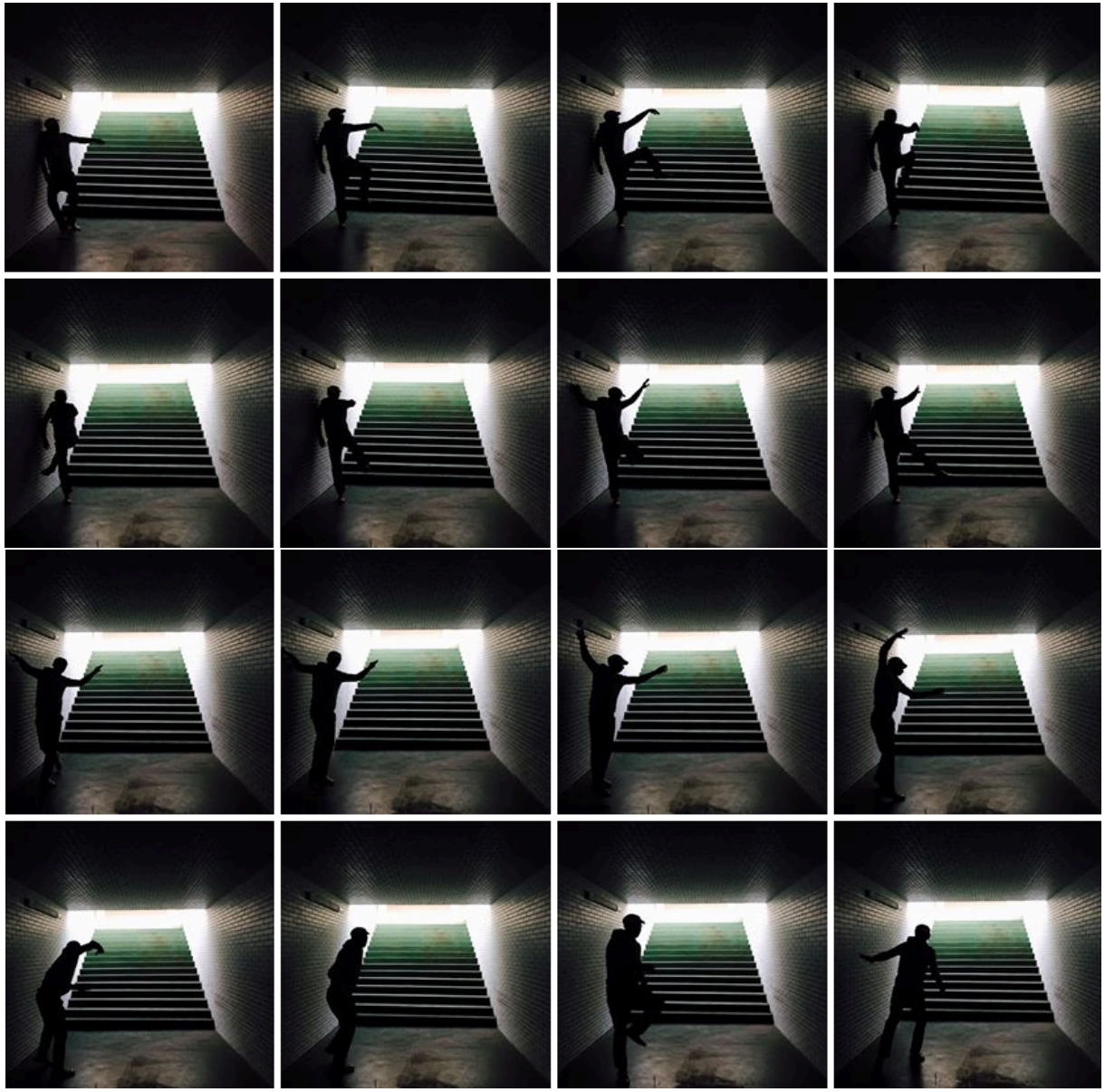
sobre a fuleragem como existência (ou vivas ao Corpos Informáticos)
foto-dança para o espaço: Leroy Merlin
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246



para além da casa como encaixe de corpo no espaço
(ou) clarkiando poesia
foto-dança para o espaço: Bloco F
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246



das profundezas daquilo que ilumina as sombras
foto-dança para o espaço: Babilônia Norte
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

das entranhas e suas vicissitudes
foto-dança para o espaço: ap. 602
Brasília (2016)

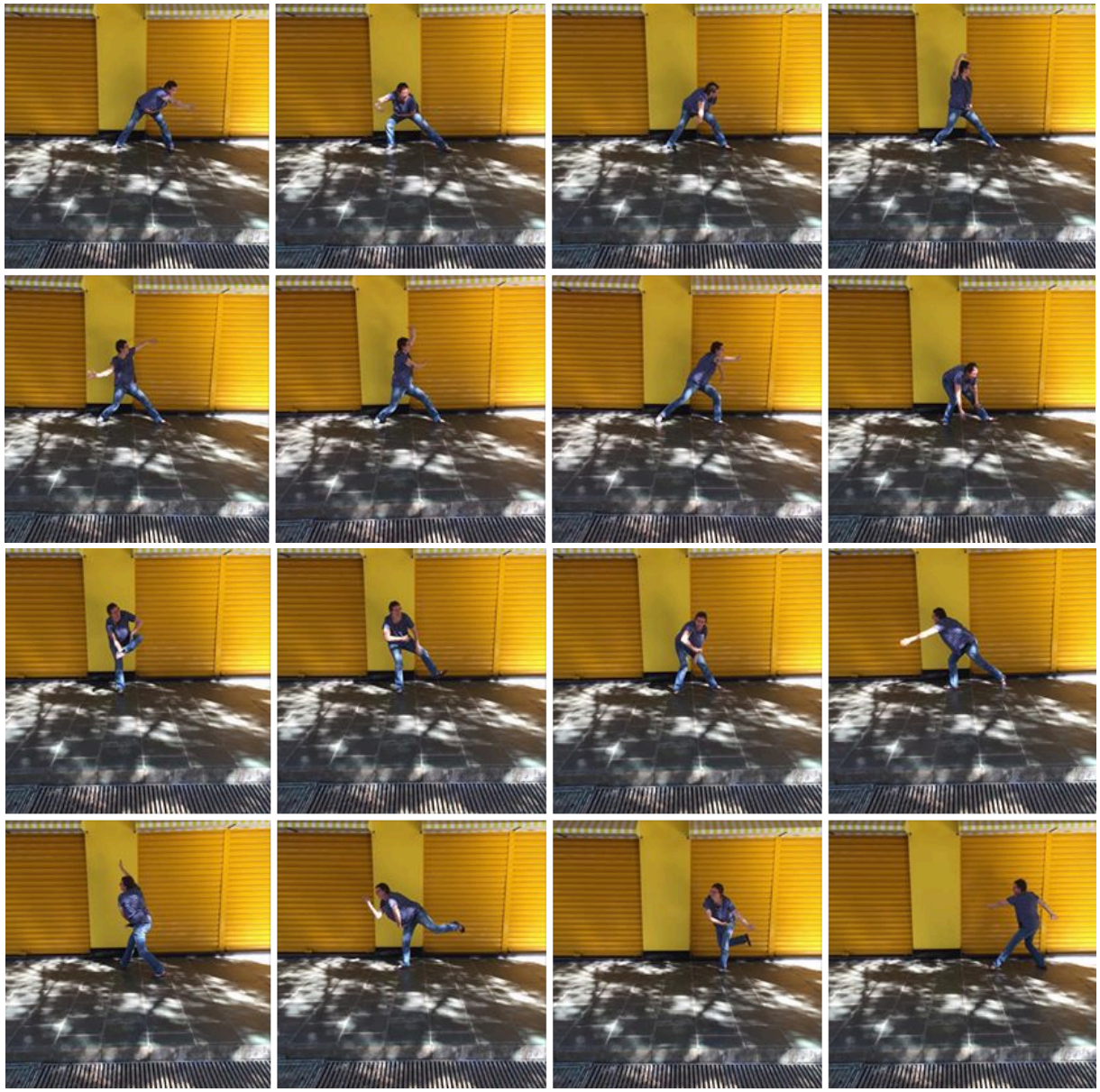
ISSN 2448-1246

sobre mandingas e outras crendices
foto-dança para o espaço: Bloco H
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

enquanto a existência não dobra a esquina do pensamento
foto-dança para o espaço: CLS 209
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246



sobre as manias díspares em uma manhã que não aconteceu
foto-dança para o espaço: CLN 407
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

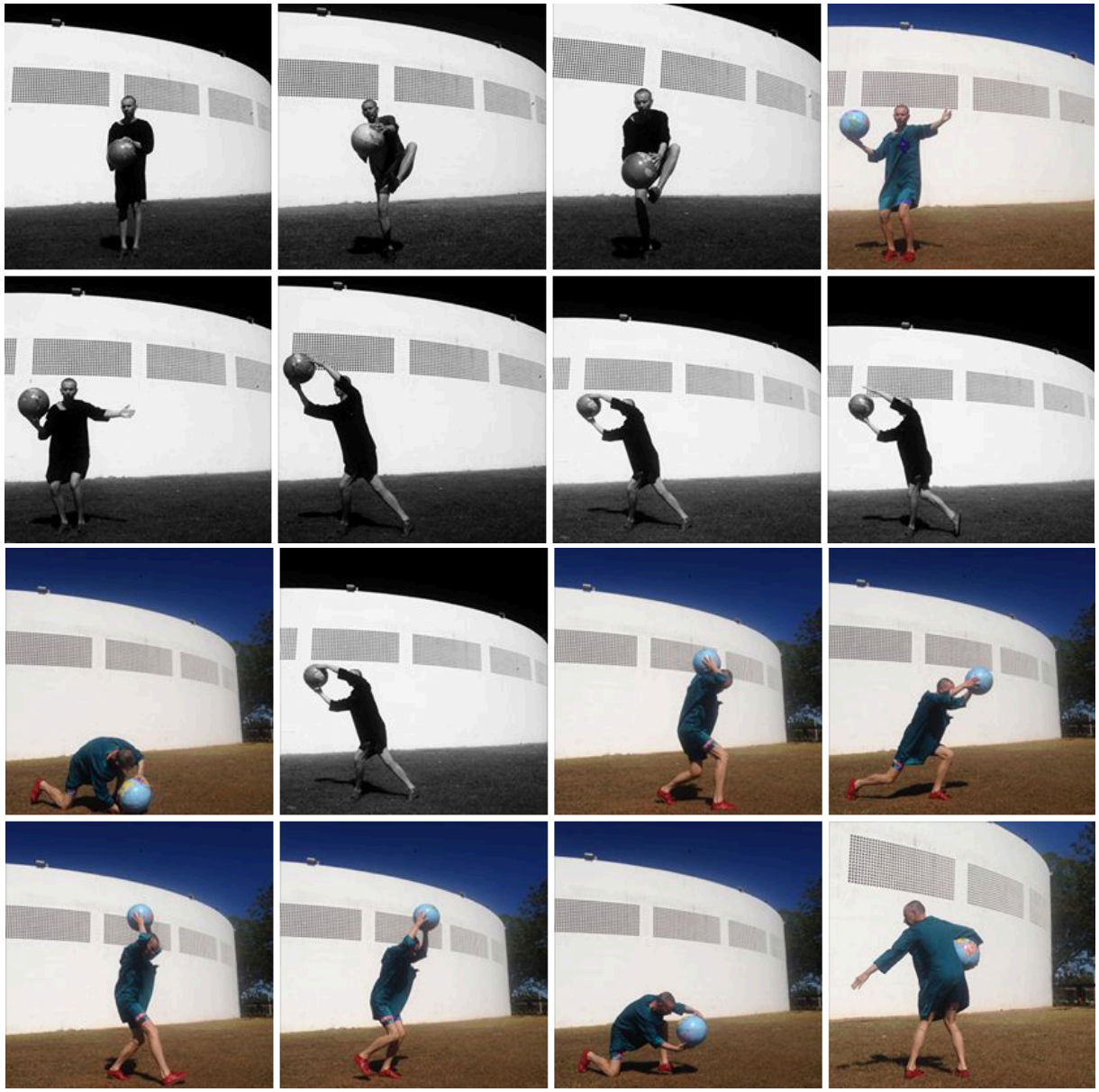
esperando a sutileza do nada com a brisa do vento no rosto
foto-dança para o espaço: CLS 209
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

sobre as métricas do amanhã (ou) ocupação pelas sombras
foto-dança para o espaço: #ocupaMINC/FUNARTE
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

Registro: Betina Günther



ocupação da solitude (ou)
em meu umbigo mal cabe meu ego inflado
foto-dança para o espaço: #ocupaMINC/FUNARTE
Brasília(2016)

ISSN 2448-1246

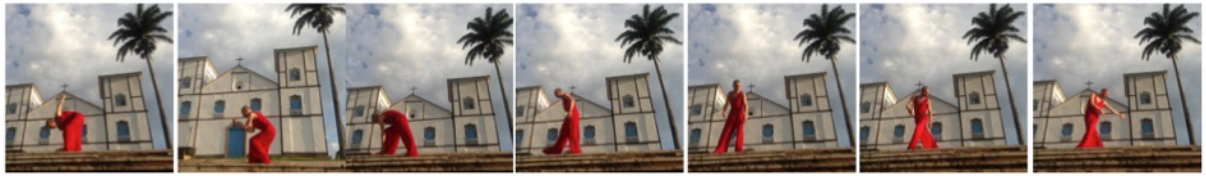
ISSN 2448-1246

ocupação pela cor (ou) como elaborar políticas públicas
foto-dança para o espaço: #ocupaMINC/FUNARTE
Brasília (2016)
Registro: Emïlia Günther

ISSN 2448-1246

sobre conceitos pré-existentes e lambidas ao vento
foto-dança para o espaço: lugar de coincidência com algo comprado na viagem
Pirenópolis/GO (2016)

ISSN 2448-1246



sobre orações e outras preces

foto-dança para o espaço: Igreja da Matriz Nossa Senhora do Rosário

Pirenópolis/GO (2016)

entre o rosário e o outro lado
foto-dança para o espaço: rua ao lado
Pirenópolis/GO (2016)

ISSN 2448-1246

sobre a paisagem em trânsito
foto-dança para o espaço: BR 060/GO
(2016)

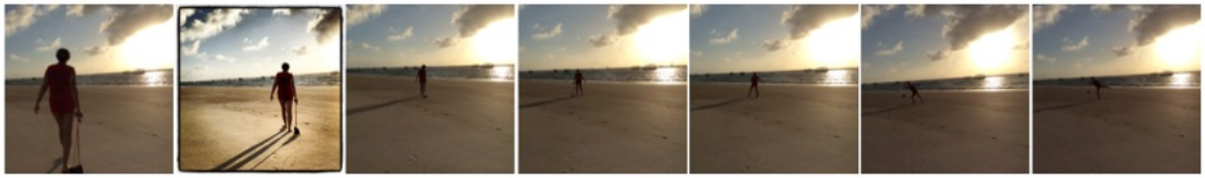
ISSN 2448-1246

sobre quando nossas máscaras nos protegem dos outros
foto-dança para o espaço: Mestre D'Armas
Planaltina/DF (2016)

ISSN 2448-1246

sobre um pas-des-deux com as circunstâncias
foto-dança para o espaço: Hospital de Base
Brasília (2016)

ISSN 2448-1246

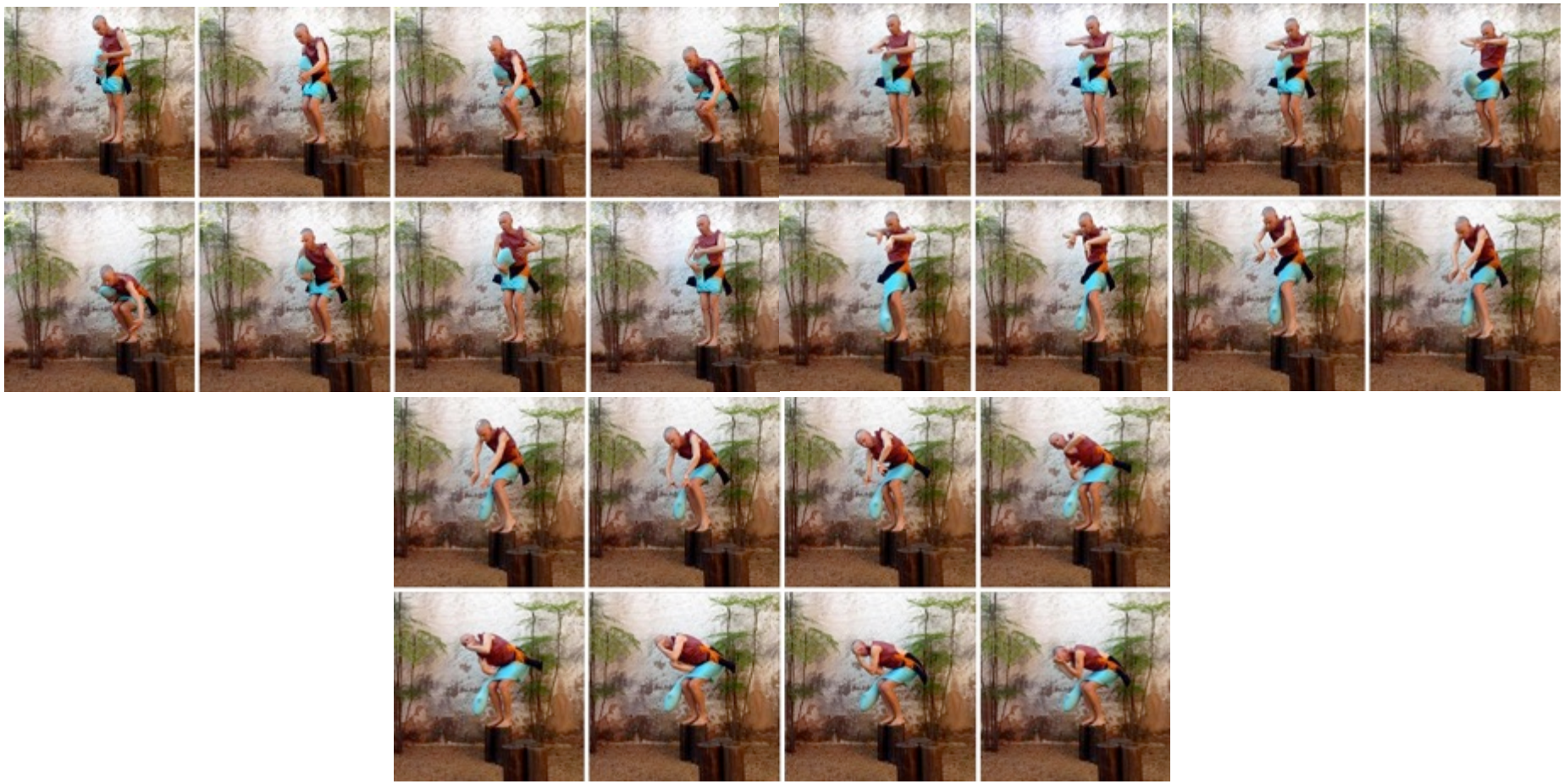


levando mognos para passear
foto-dança para o espaço: amanhecer
Praia do Francês/AL (2016)

ISSN 2448-1246

sobre ser gaivota
foto-dança para o espaço: antes do café
Praia do Francês/AL (2016)

ISSN 2448-1246



sobre o hábito de ninar a si mesmo
foto-dança para o espaço: casa14
Brasília (2015)
Figurino: Pritama Brussolo

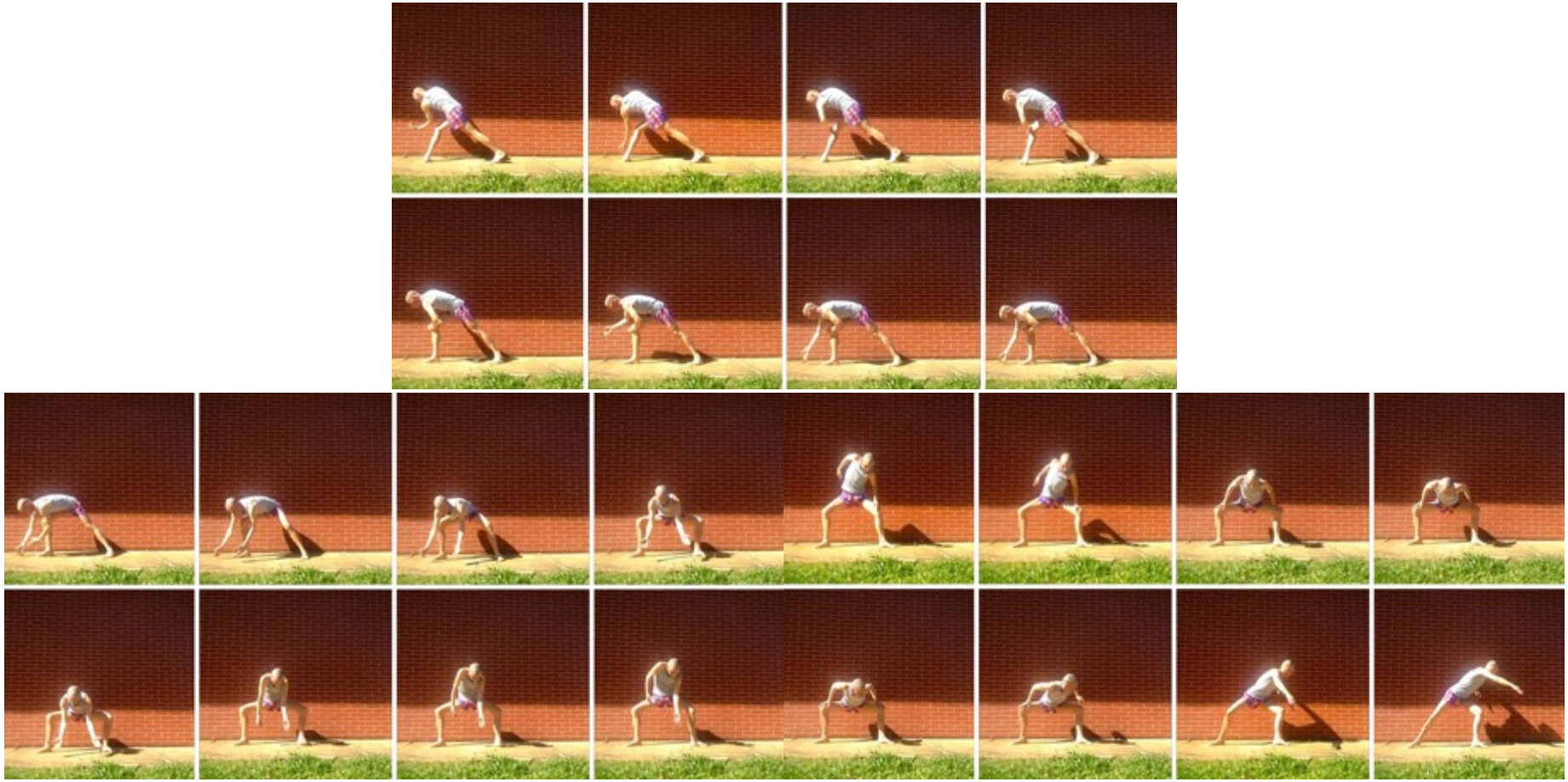
sobre a complementaridade do ar em dias sutis

foto-dança para o espaço: casa 14

Brasília (2015)

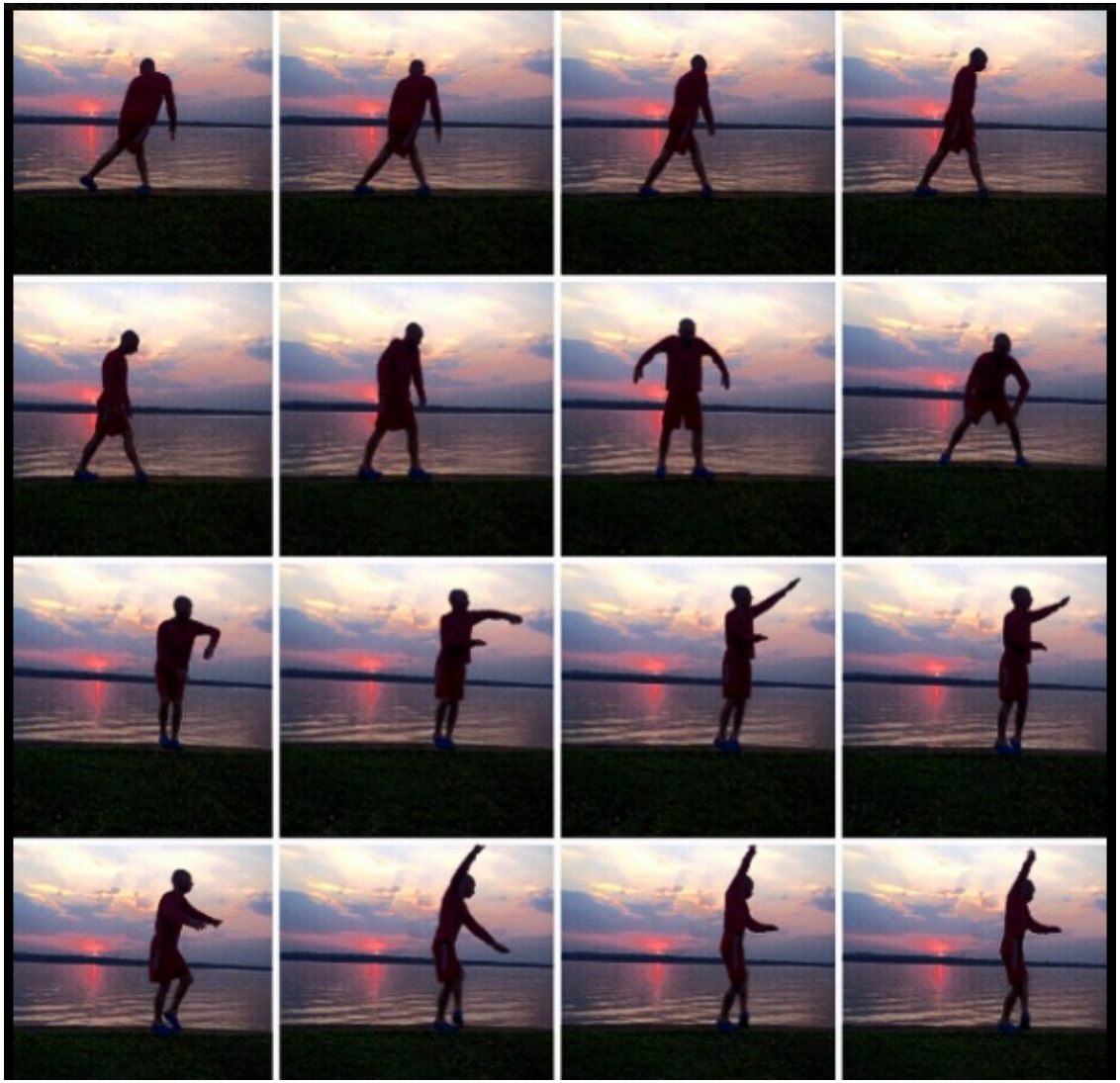
Figurino: Pritama Brussolo

ISSN 2448-1246



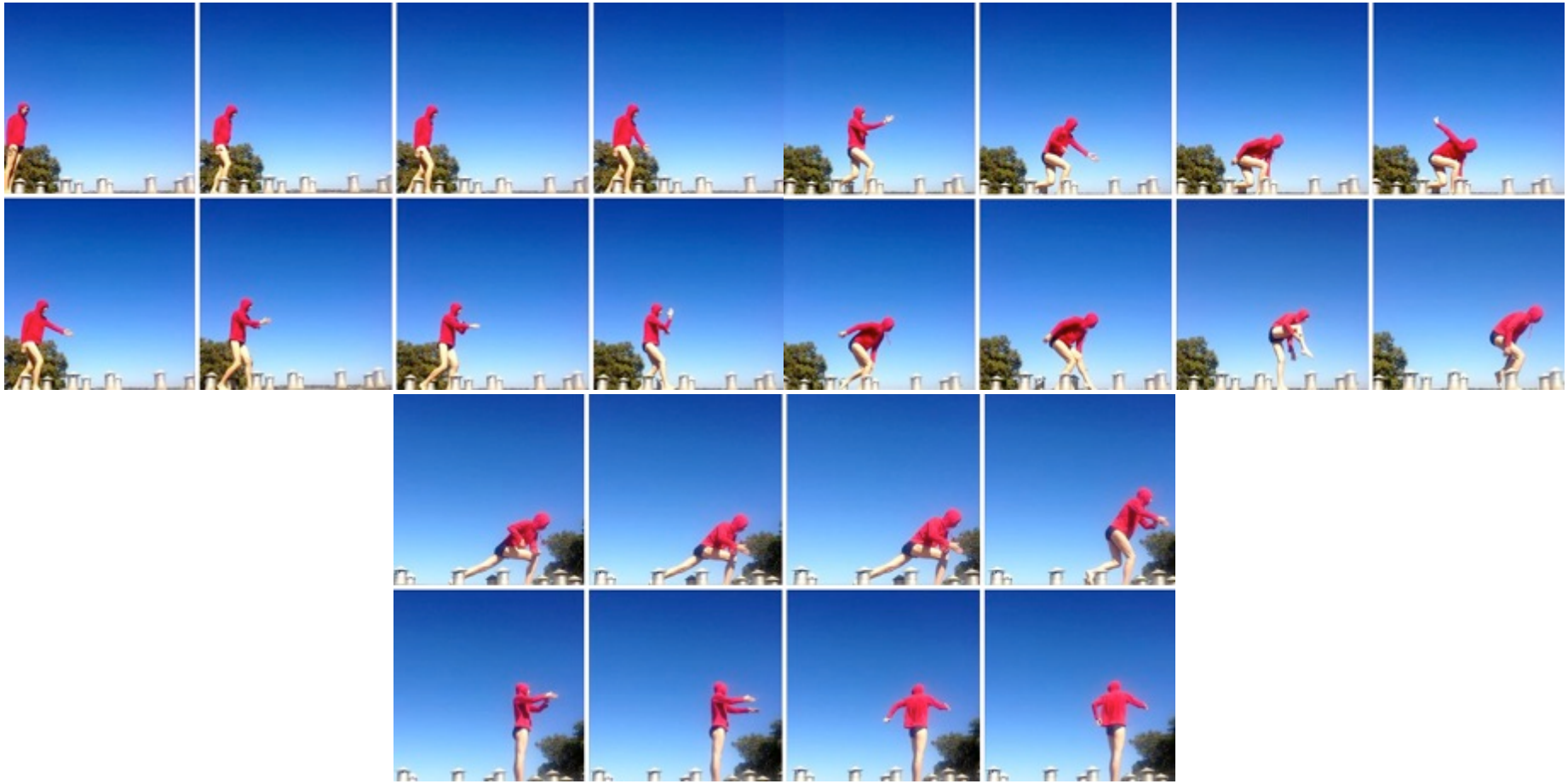
sobre o que acontece quando estou contra a parede
foto-dança para o espaço: Clube do Congresso
Brasília (2015)

ISSN 2448-1246



sobre quando o entardecer me transformou em sombra minha
foto-dança para o espaço: Clube do Congresso
Brasília (2015)

ISSN 2448-1246



Sobre a permanência do que já foi
foto-dança para o espaço: Clube do Congresso
Brasília (2015)

ISSN 2448-1246

sobre estar acompanhado por selvagens no jardim das Criptonitas
foto-dança para o espaço: Praça dos Cristais
Brasília (2015)

ISSN 2448-1246

zoeira no imaculado
foto-dança para o espaço: Catedral das Artes
Goiânia/GO (2015)
Registro: Emïlia Coelho

ISSN 2448-1246

que cada um faça o que quiser com suas raízes

foto-dança para o espaço: enquanto os outros dormem, estamos a caminho da feira

Itatiaia/GO (2015)

Registro: Betina Günther

(...) mas ninguém é planta para ter raízes.

eu não sei dançar tão devagar
Fotodança para o espaço: mato/Goiânia
Ary Coelho & Luisa Günther (2015)

ISSN 2448-1246

sobre o baile encarnado na imensidão concreta

foto-dança para o espaço: Metrô 108sul

Brasília (2015)

Registro: Betina Günther

ISSN 2448-1246

tanto faz se é performance ou não
foto-dança para o espaço: Liberty Mall
Brasília (2015)
Registro: Betina Günther

Este título é referência à proposição de Natasha de Albuquerque (Corpos Informáticos) que engendra um disparate: não importa a ação, nem sua interpretação: tanto faz se é performance ou não. Esta ação aconteceu na intenção de causar estranhamento em um shopping à época das correrias das compras para as festas de fim de ano.

Em meio à movimentação corporal incluiu-se a ação *"Levando Mognos para passear"*

dança para a cadeira (como se fosse para os Corpos Informáticos)
foto-dança para o espaço: EQS 210/211
Brasília (2015)
Registro: Betina Günther

ISSN 2448-1246